



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 30/2019

Período: 24/08/2019 – 30/08/2019

GEDES - UNESP

- 1- Presidente da República autorizou a atuação das Forças Armadas no combate aos incêndios na Amazônia
- 2- Primeiros meses de 2019 registram aumento na emissão de licenças para armamentos
- 3- Lei da Anistia completou 40 anos
- 4- É autorizado o corte de expediente no Exército

1- Presidente da República autorizou a atuação das Forças Armadas no combate aos incêndios na Amazônia

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, assinou, no dia 23/08/19, o decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Este decreto autorizou o envio das Forças Armadas para auxiliar na contenção dos focos de incêndio no território da Amazônia Legal. A medida foi anunciada por meio da televisão e do rádio, e os estados do Acre, Pará, Rondônia e Roraima aderiram à medida. Durante o seu posicionamento, o presidente da República, Jair Bolsonaro, declarou que crimes ambientais não seriam tolerados, mas que críticas internacionais foram ataques à soberania nacional. Segundo *O Estado*, a primeira ação ocorreu no dia 23/08/19, e contou com o envio de duas aeronaves modelo C-130 Hércules, da Força Aérea Brasileira (FAB), a cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia, utilizados para o despejo de produtos que auxiliem no combate ao fogo. Contudo, o Ministério da Defesa aguarda a liberação de 20 milhões de reais que foram contingenciados no ano de 2019 para ampliação do apoio. De acordo com o ministro da defesa, Fernando Azevedo: “O emprego dos militares será, basicamente, para ações preventivas e repressivas contra ilícitos ambientais, levantamento e combate de focos de incêndio”. Azevedo ainda comentou sobre a ajuda internacional: “qualquer ajuda é bem-vinda”. O centro de operações está sendo coordenado pelo tenente-brigadeiro Raul Botelho, que afirmou que a região norte do país possui 44 mil homens, que serão solicitados de acordo com as necessidades. De acordo com a *Folha*, a operação de combate aos incêndios na região da Amazônia, já mobilizou cerca de 3.000 militares, aeronaves e helicópteros, e se concentram no estado de Rondônia. Em coletiva realizada no dia 28/08/19, o vice-almirante e coordenador da operação Verde Brasil, Ralph Dias, declarou que as chamadas estão sendo contidas. (Correio Braziliense – Política – 24/08/19; Correio Braziliense – Política – 25/08/19; Folha de S. Paulo – Ambiente – 24/08/19; Folha de

S. Paulo – Editoriais – 24/08/19; Folha de S. Paulo – Ambiente – 29/08/19; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 24/08/19; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 25/08/19)

2- Primeiros meses de 2019 registram aumento na emissão de licenças para armamentos

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, houve um aumento de 42% nas emissões de registro de armamento para colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs), nos primeiros meses de 2019. Segundo os dados divulgados pelo Exército, o período que vai de janeiro a maio de 2019, assinalou uma escalada no número de licenças, que representa 39,4% das expedições totais de 2018, e 56,2% das concedidas em 2017. A elevação do número de permissões emitidas estaria relacionada ao forte apelo armamentista presente no discurso do presidente da República Jair Bolsonaro, bem como à edição de decretos que buscavam facilitar o processo de regularização de armamentos. Conforme o deputado federal Alexandre Leite, relator do projeto de lei que regulamenta a posse e o porte de armas de fogo, muitas pessoas recorrem ao Exército para cadastrar-se como atirador desportivo e assim obter a posse de armas, porém sem ambição de praticar o esporte. Esse tipo de ocorrência aumentou em decorrência da propaganda feita pelo governo federal para que todos tornem-se CAC. De acordo com Leite, esse problema deve fazer parte das discussões sobre o projeto de lei que tratará do registro, posse e comercialização de armas e munições e deverá ser discutido ainda em agosto na Câmara dos Deputados. (O Estado de S. Paulo – Política – 26/08/2019)

3- Lei da Anistia completou 40 anos

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 28/08/19, a lei da Anistia completou 40 anos, e está passando pelo momento de menor contestação desde sua promulgação em 1979. Segundo o jornal, isso deve-se a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que em 2010 decidiu pela constitucionalidade da lei, e também pelo momento político, no qual temos um capitão reformado do Exército como presidente da República. De acordo com *O Estado*, mesmo com diferentes opiniões, nem militares nem opositores acreditam que há espaço para modificação na legislação. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o ex-deputado federal, José Genoíno, disse acreditar que o melhor para o país foi não haver uma revisão da lei da Anistia, mas considerou que foi um erro que durante os anos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT) (2003-2016), não ter exigido dos militares um pedido de desculpas público. (Folha de S. Paulo – Poder – 28/08/19; O Estado de S. Paulo – Política – 28/08/19)

4- É autorizado o corte de expediente no Exército

De acordo com o periódico *Folha S. Paulo*, o comandante do Exército, general Edson Pujol, enviou no dia 28/08/19 um e-mail ao Alto Comando do Exército autorizando o corte do expediente nas Forças Armadas às segundas-feiras do mês de setembro a fim de contribuir com a economia de gastos. Os chefes e diretores da Força poderão suprimir a seu critério o dia de trabalho de suas respectivas áreas. “O contingenciamento ora imposto impacta, de forma significativa, a capacidade de custeio do Exército, exigindo medidas severas para que seja possível honrar os contratos com concessionários e outras despesas inerentes à vida vegetativa da Força.” afirma o chefe militar. Segundo a *Folha*, no mesmo comunicado, Pujol afirmou

que o Comando do Exército sofreu em 2019 um contingenciamento de 28% do previsto no Orçamento para as despesas discricionárias, incluindo os programas estratégicos. No ofício, o comandante determinou que seja mantido o meio expediente nas sextas-feiras e encerrou o comunicado afirmando que outras orientações serão transmitidas “em caso de evolução da situação orçamentária”. O presidente da República Jair Bolsonaro, ao comentar a situação das contas públicas, disse que os ministros na Esplanada estavam “apavorados e que o Exército vai ter que entrar em meio expediente”. (Folha de S. Paulo – Poder – 30/08/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).